



## **COMPORTAMENTO AGRESSIVO NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA**

**SOUSA, Ana Flávia Batista**<sup>1</sup> (anaflavia\_batista98@hotmail.com); **SAKANE, Barbara Yumi Brandão**<sup>1</sup> (barbarayumis@gmail.com); **ABATTI, Lara Siqueira**<sup>1</sup> (lara.abatti@hotmail.com); **FERREIRA, Maria Carolina**<sup>1</sup> (mariacarol2498@gmail.com); **TAVARES, Rafaela Alves**<sup>1</sup> (rafaela.alvest@hotmail.com); **STALIANO, Pamela**<sup>2</sup> (pamelastaliano@ufgd.edu.br).

<sup>1</sup>Discente do curso de Psicologia da UFGD – Dourados;

<sup>2</sup>Docente do curso de Psicologia da UFGD – Dourados.

O período escolar é uma etapa onde crianças e adolescentes passam por experiências e mudanças a todo tempo, desde eventos dentro do ambiente escolar a situações do contexto social e familiar. Esses eventos podem interferir diretamente nas relações intrapessoais, interpessoais e até mesmo na dinâmica de sala de aula, tornando-se um fator importante para investigação e realização de intervenções. O objetivo do presente trabalho consistiu em atender a queixa da direção e coordenação pedagógica da escola de entender elementos motivadores para manifestação de comportamento agressivo apresentado por alunos que cursavam o 4º ano do ensino fundamental. Dessa forma, os encontros foram realizados com alunos das turmas do 4º ano A, B e C, buscando, assim, contribuir com relações mais adequadas entre os alunos em sala de aula. Os encontros aconteceram em uma Escola Municipal, em Dourados-MS, com frequência quinzenal, no primeiro semestre de 2019, com duração de aproximadamente duas horas-aulas. Participaram das atividades entre 25 a 30 alunos, em cada turma. Foram aplicadas diversas dinâmicas, como por exemplo: pétalas da resolução, cartão do grupo, dado das emoções, cruzadinha das emoções, autorretrato, retrato da família, dentre outras. As oficinas e atividades foram baseadas em temas como emoções e sentimentos, relações familiares e grupais. A partir das dinâmicas realizadas, pode-se observar níveis elevados de desentendimentos e agressividade entre os alunos, assim como dificuldade dos mesmos em nomear suas emoções e sentimentos, alguns apresentaram, ainda, desinteresse e condutas autoritárias. Notou-se também que os alunos considerados “bagunceiros” influenciaram diretamente no comportamento de toda a sala, de modo que, ao se ausentarem, a turma obtinha um bom desempenho. Ademais, também foi possível analisar que parte da agitação era resultante de questões externas à escola e particular a cada um. Pelas falas e produções, muito se relatou sobre problemas em casa, perpassando desde aspectos relacionados à ausência de familiares à convivência com os mesmos. Dessa forma, concluiu-se a importância de potencializar as relações interpessoais e intrapessoais, assim como, considerar a realidade de cada aluno, o que dirigia a construção das propostas de intervenção. Ressalta-se, ainda, a importância do papel do psicólogo no âmbito escolar, para mediar possíveis problemas dos alunos de forma geral e pontual, quando necessário, visto que as vivências dos alunos influenciam diretamente no funcionamento da sala de aula, o que pode trazer prejuízo à aprendizagem dos alunos. Ou seja, o psicólogo se faz necessário ao trabalhar de forma sistemática, criando um elo entre família, escola e aluno, para assim, chegar à causa dos problemas comportamentais comuns dos estudantes.

**Palavras-chave:** psicologia; escola; emoções.

**Agradecimentos:** Ao Fundo Nacional de Desenvolvimento (FNDE) pela bolsa do Programa de Educação Tutorial concedida às petianas e à tutora.